



FESTAS LGBTQIA+ EM PORTO VELHO: ESPAÇOS DE REFÚGIO E EXPRESSÃO

Wolembergue Lopes GOMES¹; Raquel Ribeiro ARRUDA²; Derek de Oliveira SANTOS¹

1. Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil.

2. Universidade Paulista (UNIP), Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Autor correspondente: wolem.pvh@hotmail.com

Ao percorrer a história do movimento LGBTQIA+ é possível constatar que esses sujeitos, expressões e estilos de vida foram permanentemente discriminados em detrimento das estruturas opressoras - como o patriarcado, machismo e sexismo - que estão enraizadas nas bases da sociedade, colocando a necessidade de que as LGBTs buscassem formas de criar ambientes de socialização entre seus pares. Espaços seguros e confortáveis para vivenciar as suas mais plurais expressões e afetos. Contudo, a própria existência destes lugares gerava (e ainda gera) desconforto à sociedade cisheteropatriarcal e, a exemplo disso, tivemos o histórico Bar Stonewall inn em Nova York que após inúmeros ataques culminou na revolta das LGBTs que o frequentavam e a partir disto foi iniciado o movimento de luta LGBT. Em Porto Velho - RO, assim como nacionalmente, o movimento deu início em meados de 1980 por meio de encontros de LGBTs em um bar alternativo da cidade chamado Camaleão. Após quase 40 anos, a capital do estado vivencia um momento de maior liberdade e efervescência de movimentos que estão incitando e criando ambientes voltados para a população LGBTQIA+, como é o caso da cena de festas LGBTs que teve um *boom* nos últimos quatro anos na cidade e agora possui programações mais frequentes e de diferentes modelos. Fruto desta nova fase, surge o Coletivo LGBTI+ SOMAR, uma organização independente e voltada para defesa e promoção dos direitos da população LGBTQIA+ portovelhense, que no mês de junho de 2020 realizou em parceria com a Comissão da Diversidade Sexual e Gênero da OAB/RO um mês de programações em celebração ao Orgulho LGBTQIA+. A programação contou com festas online no final de cada semana, e anteriormente, ocorreram conversas com os representantes para debater sobre a importância desses locais para a própria comunidade. Produziu-se ao todo quatro conversas com quatro organizações de festas diferentes da cidade, diálogos estes que trouxeram questões relevantes a serem apresentadas. Deste modo, este estudo tem por objetivo



trazer algumas reflexões acerca da importância da existência destes espaços e/ou ambientes voltados para a população LGBTQIA+, em especial a portovelhense, que é datada e localizada em um contexto ultraconservador como o estado de Rondônia. As conversas foram reassistidas na íntegra, sistematizadas em eixos temáticos para melhor compreensão dos pontos levantados, à luz da perspectiva de Ecléa Bosi (1994; 2013) no processo de traçar as narrativas das memórias vividas acerca da socialização entre as LGBTs. A primeira questão a ser pensada é: quem está produzindo esta nova cena e qual é o público atingido? A partir dos diálogos pode-se inferir que são jovens LGBTQIA+ mobilizados pelo incômodo de não possuir uma cena local bem desenvolvida e espaços direcionados para a comunidade. Assim, a partir de 2016 começam de forma fragmentada uma organização de encontros menores entre amigos para criar estes espaços e em pouco tempo, as festas migram de um âmbito íntimo para eventos com mais de 200 pessoas. O eixo - Para todes - remeteu a estes espaços criados que recebem quaisquer pessoas, independente da orientação sexual, identidade e expressão de gênero, situação socioeconômica, raça/etnia, diferentes localidades ou outros atravessamentos. O eixo - Lugar(es) de expressão - trouxe algumas pontuações sobre como estes espaços dão liberdade aos participantes de vestirem-se conforme as suas verdadeiras identidades e expressões artísticas, comportarem-se como realmente são e expressarem seus afetos e desejos e serem vistos de forma mais autêntica, o que na maioria das vezes não acontece em outros contextos cisheteronormativos. O eixo - Impacto LGBTQIA+ - desenvolveu uma perspectiva sobre como estes ambientes se tornaram tão grandes na cena portovelhense que tem ditado tendências, seja criando novos formatos de se fazer eventos, lançando novos artistas (djs, dragqueens, *promoters/hostess* etc), movimentando a economia local e influenciando a cena cis hetero. E o último eixo a ser apresentado - Pode cis hetero? - expôs que as festas LGBTs sempre foram espaços para quem quisesse se divertir de forma respeitosa e curtir o ambiente. Locais estes que sempre contaram com a presença de mulheres cis heteros por encontrar nestas festas um lugar acolhedor e mais livre de assédios, comuns em contextos cisheteronormativos. No entanto, tem-se levantado uma discussão na cena portovelhense sobre a crescente presença de homens cis heteros nesses espaços, o que usualmente é encarado a partir de algumas perspectivas diferentes, sendo a primeira que não entende o porquê da presença e defende que aquele espaço pertence as LGBTs; outra entende que os ambientes são para todes e que a convivência é uma forma de quebrar os preconceitos e outra que compreende esses novos participantes como uma



ampliação da clientela consumidora. Portanto, tendo em vistas as colocações apresentadas, concluiu-se que estes novos espaços foram demandados e criados pela juventude LGBTQIA+ portovelhense que careciam destes ambientes de refúgio e expressão, sendo eles ambientes de descobertas de si mesmo por proporcionar liberdade as pessoas que os frequentam, por serem espaços livres para o amor, afetos e desejos florescerem e que, por fim, são locais para todes que queiram vivenciar, de forma consciente e respeitosa, uma experiência libertadora como é a das festas LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento LGBTQIA+. Festas LGBTQIA+. Espaços de Expressão. Porto Velho.